



FERNANDO SEARA

LIGAR O FUTEBOL

UNIR | CREDIBILIZAR

Como todos sabem, sou um espectador atento do desporto em geral e do futebol em particular.

Não vou, por isso, alongar-me muito sobre os motivos que aqui me trazem:

Acredito que é hora de unir e credibilizar a Liga.

É tempo de ligar o Futebol em Portugal.

Por isso, e para essa tarefa, sou candidato à Presidência da Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

Nos últimos tempos tenho ouvido e lido muitas análises sobre o momento que vivemos. Dessas leituras e para que a minha perspectiva seja sempre a mais clara possível sobre todos os temas, destaco o seguinte:

Não acho que tudo esteja mal, longe disso.

Se os dirigentes dos clubes fossem tão maus como se diz e escreve em tantos sítios, o futebol português não estaria em quarto lugar no ranking europeu de clubes.

Os presidentes dos clubes profissionais fazem autênticos milagres com os recursos de que dispõem.

Por isso me confunde o discurso dos que dizem constantemente mal dos dirigentes como se fossem a fonte de todos os problemas.

Ente os problemas que a Liga vive, não está, seguramente, a falta de qualidade dos dirigentes dos clubes que a compõem.

Chegar e dizer mal de tudo não faz parte do meu ADN.

Será difícil escolher para a Liga um Presidente com mais experiência e capacidade do que a generalidade dos presidentes dos clubes que dão vida a essa Liga.



FERNANDO SEARA

LIGAR O FUTEBOL

UNIR | CREDIBILIZAR

Então, quais as características que eu acredito possuir para ajudar a guiar esta Liga para um caminho mais forte?

Uma disponibilidade altíssima para unir.

Características e história de vida que falam por mim quanto a essa capacidade.

Trabalho de equipa.

Escolha dos melhores para uma das mais fortes organizações desportivas em Portugal.

Lutar de forma determinada por uma união de esforços entre os agentes da indústria.

As organizações são feitas de mulheres e homens.

Podem ser melhores ou piores, mais ou menos competentes, mas uma liderança na Liga não faz sentido sem uma ampla e activa participação dos clubes associados.

Nos próximos dias vou detalhar junto dos presidentes dos clubes as minhas principais ideias.

Uma vez que estamos apenas a 21 dias de eleições, e parecendo que poucos o querem fazer, é tempo de avançarmos para o debate dos nossos compromissos. E por isso vou destacar já algumas dessas ideias.

Assim, comprometo-me:

1. A promover uma imediata revisão estatutária capaz de promover uma claríssima participação dos clubes da primeira e segunda ligas na governação da instituição;



2. Dessa revisão de estatutos constará necessariamente o que acontece a uma Comissão Executiva a quem os clubes chumbem contas e orçamento. Porque se não acontecer absolutamente nada, a organização fica frágil e descredibilizada;

3. Constituir e fazer reunir uma comissão de remunerações que reavalie, de forma imediata, a política salarial na Liga. Desde a Comissão Executiva a toda a sua estrutura.

Não concebo, de forma nenhuma, que os clubes não sejam majoritários nessa comissão de remunerações;

4. Garantir, durante o mandato a que me candidato, por meio de prémios, receitas publicitárias e televisivas, um rendimento mínimo anual de 500 mil euros a cada clube da segunda Liga;

5. Antecipar o horário dos jogos de modo a compatibilizá-lo com a vida das famílias e criar uma direção comercial na Liga que apoie os clubes na implementação de campanhas de sócios e de ida aos estádios. Sem mercado e sem adeptos, o futebol não sobrevive;

6. Assegurar a entrada de novos patrocinadores para as competições profissionais, que afastem o risco de voltarmos ao tempo em que os clubes pagavam para competir;

7. Levar até onde for preciso e a quem for preciso, um pacote fiscal para ser negociado e aprovado e que não será mais do aquele que a indústria do futebol merece. Trata-se de um compromisso muito sério que é preciso encarar sem complexos;

8. Baixar os custos de inscrição de atletas nas competições profissionais numa negociação aberta com a Federação Portuguesa de Futebol que, comigo, passará a ser vista como parceiro permanente e de enorme utilidade.



Não há uma Federação forte sem uma Liga forte, mas também devemos reconhecer que sem uma federação capaz e aberta a parcerias, a Liga terá sempre grandes dificuldades. Quem está na Federação conhece-me. Sabe com o que conta e com o que não pode contar de mim.

9. Olhar para a Taça da Liga de forma imediata e convocar os clubes para a sua análise. Mais uma vez, sem medo, afirmo a minha visão: a Taça da Liga nasceu de um compromisso determinado entre clubes, patrocinadores e televisão. Sem esse compromisso não há receitas, como se vê. Acredito estar preparado e ser a pessoa certa para alcançar de forma rápida esse compromisso que revalorize a Taça da Liga em Portugal.

10. Não concebo uma organização como esta sem absoluta transparência. Por isso quero garantir que, com força estatutária, toda a estrutura da Liga por mim presidida entregará, numa base anual, a sua declaração de registo de interesses e património.

Estas são apenas 10 ideias de um programa mais vasto e mais detalhado que a partir de amanhã começarei a discutir com os Presidentes dos clubes da Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

E antes que me digam que falta aqui algo que foi muito discutido durante os últimos tempos, a exploração de direitos televisivos, eu afirmo sem receio nenhum:

Sou a favor da centralização de direitos televisivos em Portugal, em Espanha, em França, em Itália, na China ou no Brasil. Em todo o lado.

É comprovadamente um modelo de sucesso.

Mas afirmei logo no início desta intervenção que não imagino uma Liga governada longe dos clubes. É com eles, fora do ruído mediático, que discutirei este tema, convicto de que nenhum deles pretende, mas também não teme, uma via de confronto.



FERNANDO SEARA

LIGAR O FUTEBOL

UNIR | CREDIBILIZAR

Como será também fora do palco mediático, até ao limite do que for aceitável, que dialogaremos com as entidades responsáveis pela concessão das licenças do jogo online em Portugal.

Tenho a certeza absoluta que será durante o meu mandato que as receitas deste negócio poderão licitamente ser canalizadas para o futebol profissional.

Uma Liga unida e credível será mais forte. E uma Liga mais forte é aquela que todos os clubes desejam e que todos aqueles que gostam de futebol reconhecem fazer falta.

Passarei os próximos 21 dias a mostrar aos clubes as razões pelas quais me devem confiar esta função.

Uma Liga forte, sediada no Porto e respeitada no País e no Mundo.

Uma Liga credível.

A nossa Liga.

A Liga Portugal.

Muito obrigado